

CORO: ESPAÇO DINÂMICO DE RELAÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL DA MÚSICA

Regina Maria Bilha Balan Mazzarin
reginabalan@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Monica Duarte
monduarte@terra.com.br

Resumo

Este artigo surgiu como trabalho final da disciplina de Seminários de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Música – nível de mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO e é um recorte da dissertação que se encontra em andamento. Informa sobre pesquisas atuais relativas a coro. Trata sobre canto coral a partir do campo da psicologia social da música, analisa o coro como representação social e como cantores e regentes interagem com as funções da música, além de refletir se o coro pode ou não ampliar o universo musical de seus cantores. A fundamentação teórica está baseada em Donald Hargreaves e Allam Merrian, além de Moscovici e seus discípulos Jodelet, Alves-Mazzotti, Jovchelovitch e Madeira.

Palavras chave: coro, música, psicologia social da música, representação social.

Abstract

This article has emerged as final work of education seminars for discipline of post-graduate programme in music – master's level of the Universidade Federal do Rio de Janeiro-UNIRIO and is a snip sample that is in progress. It is informs about current searches for chorus. This is about coral corner from the field of social psychology of music, examines the chorus as social representation and as singers and Regents interact with the functions of music, as well as reflect whether the chorus may or may not expand their musical universe singers. The theoretical is based on Donald Hargreaves and Allam Merrian, Moscovici and her disciples Jodelet, alves-Mazzotti, Jovchelovitch and Madeira.

Key-words: chorus, music, social psychology of music, social representation.

Canto Coral

Atualmente, muitas pessoas gostam e querem cantar, sejam sozinhas, em karaokês ou em coros. O canto coral dia a dia vem conquistando e se instituindo em novos espaços e ou organizações. Muitos grupos surgiram não somente em igrejas, como era tradicionalmente desde a antiguidade, mas também em escolas, universidades, ONG's, associações de bairros, empresas, hospitais, clubes e ou ainda há os que realizam o trabalho como grupo independente. O repertório é diversificado. Há coros que se dedicam à música popular, os que cantam somente música erudita, os que cantam música sacra e também os que desenvolvem repertório eclético. Há grupos infantis, juvenis, adultos e ainda especificamente os de terceira idade. Os cantores dos coros, na

sua maioria, não são profissionais da música, mas pessoas que emprestam sua voz e tempo e com dedicação e prazer realizam a atividade coral.

Nestes anos todos, atuando junto a coros, seja como regente ou cantora, percebo que o resultado musical se altera conforme a interação e ou integração entre as pessoas ou entre as mesmas e o trabalho proposto.

Por que as pessoas procuram coros para cantar? Como o coro cria sua identidade e estabelece-se? O coro pode ampliar o universo musical de seus cantores e regentes? A primeira questão será discutida a partir das funções da música. A segunda, a partir da teoria das Representações Sociais e a última será analisada na conclusão.

Pesquisas

Aplicando um olhar com maior profundidade em algumas pesquisas, elas resumidamente apresentaram os seguintes resultados, segundo seus pesquisadores. Lima¹ pesquisou como o canto coral pode colaborar para a transformação sócio-cultural de crianças carentes. Criou o “Coral Meninos de Luz” na comunidade Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, na cidade do Rio de Janeiro, exatamente porque as crianças não tinham esta atividade como parte de sua rotina e propôs que a mesma fosse realizada como atividade de lazer. Realizou entrevistas com as crianças participantes e elas reconheceram que o coro tinha lhes proporcionado experiências tais como: entrar em contato com um novo universo sonoro, lugares, grupos sociais, além de vivenciar a experiência de palco. Sentiram que seu comportamento havia mudado, pois estavam mais seguras, com maior concentração, criatividade e autoconfiança.

Pereira e Vasconcelos² partiram da hipótese que o canto coral implica no desenvolvimento humano enquanto agente socializador. Realizaram entrevistas com regentes de coros institucionais de Goiânia (GO). Estas revelaram a consciência destes profissionais sobre o potencial de socialização e sociabilização deste processo. Embasaram a pesquisa na sociologia, na psicologia educacional e na pedagogia musical.

¹Lima, Maria Jose Chevitaese de Souza. O canto coral como agente de transformação sociocultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho. Educação para a liberdade e autonomia. 2007. Tese. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Pereira, Éliton & Vasconcelos, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. 2007. Musica Hodie. Vol.7 n 7 p. 99-120, 2007.

Amato³ afirma que o coro é um espaço que gera aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social. Segundo ela o regente necessita de várias habilidades e competências, além das musicais para gerir e conduzir um grupo de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social. A autora objetivou com a pesquisa fornecer subsídios e fundamentação a outros trabalhos e indicar soluções para problemas cotidianos que se apresentam nos grupamentos corais. Pretendeu também estabelecer reflexões sobre o canto coral como ferramenta de motivação, integração, inclusão social e desenvolvimento de habilidades e competências tanto para o regente como também para o cantor. Fez ainda uma análise das concepções de Villa Lobos sobre o canto em conjunto, além de discutir a formação do profissional do regente e de educadores.

Teixeira⁴ pesquisou sobre a formação e atuação de regentes corais para coros de empresa. A partir de dois estudos de caso, observou e comparou como a dinâmica regente/empresa/cantores ocorre e analisou como a formação em nível superior dos regentes possibilita ou não suporte para os trabalhos práticos e rotineiros numa empresa.

Andrade⁵ investigou os critérios utilizados pelos regentes corais para avaliar a execução musical de coros escolares, também buscou estabelecer a finalidade do ensino de canto coral nas escolas e qual era a formação dos regentes que ali atuavam.

Figueiredo⁶ abordou no decorrer de seu trabalho questões da atividade coral como: observação do ensaio coral como momento de ensino e aprendizagem e a construção do conhecimento musical durante os ensaios. Para tal estudo realizou quatro observações de cada um dos cinco coros eleitos para a pesquisa. Discuti sobre a complexidade da função/formação do regente e concluiu que existe pouca profundidade na formação musical do regente; que os coros apresentam grande heterogeneidade de cantores sendo que a maioria não possui conhecimento formal de música e são de diferentes faixas

³ Amato, Rita Fucci. O Canto Coral Como Prática Sócio-Educativa e Educativo-Musical. Opus - Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro, v.13, n. I jan. jun 2007.

⁴Teixeira, Lúcia Helena Pereira. Coros de empresa: desafios do contexto para a formação e a atuação de regentes corais. 2005. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/5439>.

⁵Andrade, Margaret Amaral de. Avaliação em Execução Musical: estudo sobre critérios utilizados por regentes de grupos corais escolares. 2001. Dissertação de Mestrado, Curitiba.

⁶Figueiredo, Sérgio Luiz de. *O ensaio coral como momento de aprendizagem. A prática coral numa perspectiva de educação musical.* 1990. Dissertação de mestrado. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

sócio-culturais. Constatou que a individualidade dos regentes se sobrepõe constantemente ao conhecimento dificultando a continuidade dos trabalhos numa eventual substituição do mesmo por outro. Isto, segundo o pesquisador leva os coros a caminhos muitas vezes tortuosos. Propôs que cabe ao regente abordar a transmissão do conhecimento musical, a qualidade da expressão vocal e a postura perante a obra de arte. Defende que por isto o ensaio é um momento decisivo para a construção do conhecimento musical e que é no ensaio que o regente orienta, repara, corrige e aperfeiçoa.

As pesquisas apresentadas anteriormente objetivaram compreender como o coro pode auxiliar na formação musical das pessoas, se ele pode promover melhora na auto-estima de crianças e adolescentes, se pode atuar com finalidade terapêutica auxiliando pessoas, enfim o canto coral tem exercido, por conseqüência, outras funções que não só a musical. Observar como as pessoas se relacionam com a música na vida diária, sejam sozinhas ou com outras pessoas e identificar quais seriam as funções que a música exerce para elas. Percebe-se que o coro é visto como elemento promotor de diversas relações, no entanto as pesquisas não têm apresentado um embasamento teórico a partir da psicologia social. Segundo os resultados apresentados, os cantores quando se interessam pelo coro muitas vezes esperam mais que o aprendizado musical. Pretende-se então estudar o coro a partir do campo da psicologia social da música, à luz da Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici sendo a mesma analisada e discutida por seus discípulos Jodelet, Alves Mazotti e Madeira, e das Funções da Música, de Allam Merrian por David Hargreaves.

Funções da Música

O que leva as pessoas a buscarem uma atividade musical e neste caso específico a cantar em coro ou ainda como a música comporta-se na vida das pessoas?

Hargreaves⁷ analisa a música na vida diária das pessoas e afirma que se podem reduzir as funções psicológicas da música em três domínios: cognitivo, emocional e social. Segundo este autor a função social tem sido negligenciada em pesquisas e a cognitivo e emocional tem tido mais ênfase. Propõe que se deva dar maior atenção a isto, pois diz que muitas das funções da música são primariamente sociais. Enumera três questões para pensar: 1. O advento tecnológico possibilitou computadores pessoais de

⁷ Hargreaves, David J. & North, Adrian C. The functions of music en everyday life: redefining the social in music psychology in *Psychology of Music*. 1999, 27, p.71-83.

fácil acesso. Com isto a internet, onde há bancos de música de todos os tempos, passou a ser um instrumento de acesso fácil à música; 2. A música passou a ter portabilidade e mobilidade sendo levada pelo rádio e TV, CDs, celulares, chips, minidisks para vários espaços da casa como salas, cozinha, banheiro, e assim a música exerce uma função de acompanhante onde quer que se vá promovendo uma experiência individualizada musical; 3. O desenvolvimento de tecnologia MIDI de gravação fez com que a linguagem musical de instrumentos pudesse ser gravada, manipulada e transferida para outros computadores e ou aparelhos por compositores, arranjadores enfim pela indústria principalmente de música popular. Isto gerou um grande mercado. Ainda afirma que possivelmente hoje quando as crianças entram na escola já tenham ouvido mais música que seus pais e avós ouviram a vida toda. Há de se procurar entender o papel da música então nesta sociedade atual. Estamos imersos num mundo cada vez mais sonoro. O autor explica que há três caminhos que justificam a importância da música para os indivíduos. São eles: o de auto-identificação, o relacionamento interpessoal e o humor.

Pois bem, o cantor de coro busca nesta atividade musical, muitas vezes, o relacionamento com outras pessoas, o de se reconhecer e auto firmar como indivíduo competente e que também busca alegria, prazer enfim uma condição diária de extravasar suas dores e ou angústias.

Hargreaves⁸ observa que Allam Merriam, antropólogo, em 1964, elegeu dez categorias para a música na vida cotidiana. São elas:

1. Função emocional. Esta não pode ser expressa de outra forma, é uma liberação de sentimentos, manifesta-se inclusive por alterações corporais como arrepios, batimentos cardíacos alterados e está a expressar sentimentos e emoções.

2. e 3. Função de entretenimento e de prazer estético que estão interligadas e ocorrem tanto em nível do criador como do contemplador. Caracterizam-se por ligar as pessoas a seus contextos como festas, concertos e ou a objetos de contemplação.

4. Função de comunicação. Comunica algo a quem ou a aquela cultura que conhece um código, ou seja, não é entender a música num sentido de música universal;

5. Função de representação simbólica que é a construção social de um significado musical em contextos particulares culturais, ou seja, como símbolo de representação de outras coisas.

⁸ Ibidem.

6. Função de reação física, a música tem o poder de excitar comportamentos de grupos, como exemplo tem-se a música como incentivo para guerreiros ou caçadores enfrentarem seus objetivos.

7. Função de impor conformidade às normas sociais citando como exemplo as canções de protestos.

8. Função de validação de instituições sociais e rituais religiosos.

9. Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, pois a mesma encerra as funções anteriores como prazer estético, comunicação, validação da sociedade, enfim colabora para a manutenção da cultura.

10. Função de integração da sociedade, pois promove a reunião de um grupo a partir de música e com isto propicia a integração da mesma.

Roda de cantor – relatos informais

Em conversas informais com cantores de coros, muitos relataram que descobriram um novo universo musical a partir de quando iniciaram a atividade coral. As afirmações sempre trazem consigo uma ou mais das funções da música descritas e entrelaçadas. Os cantores dos coros relatam que houve uma ampliação de conhecimento de repertório e que também se motivaram para conhecer mais sobre música e arte de forma geral a partir da participação em um coro.

Dizem que se sentiram capazes de aprender um novo instrumento e isto promoveu a elevação da auto-estima.

O “fazer música” em grupo também figura como motivo de prazer, pois não são expostos individualmente, mas se sentem promotores do prazer estético, além de poderem juntos a outros elaborar um pensamento expressivo musical.

O coro, segundo relatos dos integrantes, também propicia novas relações de amizade e congrega pessoas em torno de um elo comum: a música e especificamente o repertório que realizam.

O canto coletivo também proporciona qualidade de vida e saúde, pois o grupo supre muitas vezes a solidão e ou frieza do mundo moderno atual.

Com estes relatos percebemos que o coro tem se mostrado mais que um espaço musical. Tem propiciado relações de amizade, de crescimento, de motivação e de concretude de metas e objetivos pessoais e grupais. Após um concerto que exige muito do coro em qualidade técnica, quando as pessoas envolvidas se satisfazem com o resultado, elas se sentem integradas e co-participantes do que não imaginavam ser capaz de produzir.

A satisfação do trabalho coletivo e ou apresentações motivam cada vez mais ensaios, muitos destes desgastantes, em dias e horas não tão confortáveis, como feriados e em horários noturnos ou de almoço. Isto se deve, principalmente, ao fato de que os integrantes, da maioria dos coros do Brasil, não são profissionais da música, ou seja, possuem empregos em outras áreas.

Outro fator relevante é que o resultado coral impressiona pelo volume sonoro atingido, mesmo quando há cantores iniciantes. Isto ocorre, muitas vezes, por estarem misturados a vozes mais experientes, que cantam em coros há mais tempo ou que realizam estudo vocal formal individual. Esta somatória pode apresentar num resultado satisfatório, se bem conduzida.

Os cantores sentem-se capazes, mesmo tendo pouca experiência, quando juntos a outros percebem que é possível “fazer música” e com isso permitir que todos possam fruir desta arte também. A função de comunicação e estética da música assim apresenta-se.

Talvez estes resultados mostrem exatamente a necessidade de se promover mais pesquisas da psicologia com ênfase no social e não só no cognitivo e emocional.

Observa-se que no coro há um entrelaçamento das funções da música. Os coros refletem em seus trabalhos objetivos e funções não só musicais. Por exemplo, um coro de empresa, embora esteja promovendo o desenvolvimento musical de seus integrantes também pode ter por meta propor um melhor relacionamento entre seus membros no ambiente de trabalho, pode também querer validar e integrar a instituição a que o mesmo pertence. Um coro de igreja também tem por função a validação do ritual religioso. Um coro de crianças carentes pode querer construir socialmente uma oportunidade de elevação de auto-estima e de conhecimento daquelas crianças colocando-as como capazes de realizar e entender sobre música.

Possivelmente, por tudo isto tantas pessoas têm buscado cantar e integrar coros. As necessidades das mesmas ultrapassam o aprender música. Necessitam de conhecimento, mas também de sentirem-se promotoras e envolvidas umas com as outras vivenciando as funções da música.

Pois bem, o coro mantém-se como “espaço” que propicia tais funções. Analisaremos este “espaço” ou organismo tendo como suporte a Teoria das Representações Sociais.

Coro: espaço dinâmico de relações. Estabelecendo identidade a partir da Teoria das Representações Sociais.

A Teoria das Representações Sociais foi apresentada por Serge Moscovici, psicólogo francês, em 1961. Citaremos neste trabalho alguns dos discípulos de Moscovici que explicam e compartilham de suas idéias e de sua teoria. A teoria das Representações Sociais explica que o objeto é resultado da construção do sujeito num contexto de relacionamento deste individualmente e com a sociedade. Esta teoria busca combater a fragmentação e o reducionismo das disciplinas que ainda hoje deixaram resquícios, pois enxergavam o homem como um ser vazio e distante de seus afetos, emoções e necessidades de sua cultura. Madeira⁹ diz que as representações sociais caracterizam-se como espaços de trocas, ao mesmo tempo em que as viabilizam.

O coro se entendido como representação social apresenta-se como este espaço que propicia trocas entre cantores e cantores/regentes sendo que destas trocas é que acontece a construção e reconstrução do cantor e coro. Jodelet¹⁰ enfatiza que as representações sociais acontecem como as dimensões relacionais e articuladoras intrínsecas e que as mesmas são um saber organizado e dinâmico. É um saber de ordem prática que orienta a comunicação e conduta das relações. Os objetos socialmente construídos apresentam tanto a pluralidade quanto a diversidade nas relações pessoais que vão se construindo ao logo do tempo.

⁹ Madeira, Margot Campos. Representações Sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação In: Moreira, Antônia Silva Paredes (org.). *Representações Sociais – Teoria e Prática*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2001, p. 123-143.

¹⁰ Jodelet, Denise (org). Tradução: Lilian Ulup. *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

Os sujeitos de dado objeto deixam suas influências e levam as do grupo. Este é um processo que mostra a singularidade e pluralidade das relações sociais. O coro parece poder se encaixar perfeitamente na descrição de tal teoria. Tem-se este espaço onde as pessoas, cantores e regentes, interagem na dinâmica de ensaios. Ali constroem socialmente significados, normas, leis que regem o grupo e que muitas vezes nem são explícitas, mas que todos reconhecem e aceitam ser regidos pelas mesmas.

Os regentes, que ao logo de seus trabalhos estiveram em contato com um coro, contribuíram para formar e transformar cada qual, ao seu modo, o grupo. Este coro é resultado daqueles cantores que ali estabeleceram um relacionamento dinâmico, entre si e também com os regentes, como num jogo. Este jogo de relações, entre individual e social, chama-se de campo de representações sociais.

O sujeito no seu viver vai estabelecendo dia-a-dia a articulação do objeto à sua história de vida. A representação social estrutura-se no enraizamento de atribuição de sentido ao objeto. Esta atribuição não é algo definitivo, mas processual, pois constantemente está se integrando com novas informações e experiências. Isto leva a articulação da cultura ao universo de cada um e com isto vai se concretizando a realidade. Há três ordens subjacentes: o real só existe para o homem a partir do significado e assim torna-se concreto; o real não é abstrato, mas sim se reconhece e reformula-se numa prática relação com os outros e não de forma isolada; e o vivido não se divide em social e psíquico, ou seja, o homem é sujeito da cultura e da relação.

O sujeito vive então um interagir e agir e as representações sociais regem o viver e organizam as comunicações e as condutas no e com o mundo. Quando se fala em vivido refere-se à experiência, como prática e como movimento de construção de modo não isolado de sentidos que configura o espaço social e simbólico. O concreto se constrói e encontra expressão. Tanto o sujeito como as representações sociais expressam-se e se constroem. Tanto o afetivo, emocional, subjetivo e individual como o efetivo, o racional, o objetivo e o social vinculam-se no espaço simbólico e assim acontecem sínteses e dinâmicas possíveis. Segundo Madeira¹¹ o homem se faz e se expressa em relação com o outro. A racionalidade se estabelece a partir da articulação do sujeito no concreto e das relações que acontecem, é o sujeito completo na relação do concreto em construção. Articula o psíquico, o social e o histórico entre o sujeito e o concreto, as

¹¹ Madeira, Margot Campos, op. cit., p. 123-143.

partes numa totalidade, num tempo e espaço. A racionalidade explica-se como um “saber-do-viver”. As representações sociais estruturam-se como “um saber prático”, pois as mesmas estão imbuídas de um constante formular e reformular das relações entre sujeito e objeto, entre subjetivo e objetivo. Assim afirma-se a potencial transformação da representação social de um objeto vinculando o dinamismo de uma cultura e de uma história. As representações sociais aproximam ou distanciam indivíduos e grupos.

As representações sociais propõem-se a explicar os mecanismos psicológicos e sociais que atuam na construção do conhecimento. São teorias coletivas do real, abarcando as condutas e baseadas em valores constituídos pelas pessoas de um grupo social orgânico.

O coro pode vir a ser uma representação social se os seus integrantes compartilharem de objetivos, normas, regras de condutas estabelecidas pelos mesmos, ainda que sejam informais. Esta cumplicidade acontece nas relações diárias entre os seus membros, cantores e ou regente. Cada qual se reconhece na ação do outro e se reconstrói, a partir desta dinâmica. A representação social coro se estrutura desta forma, a partir do entrelaçamento de relações de seus sujeitos. A música coral é o que os une. O contexto todo com suas funções e conteúdos que circulam servem de interação entre o sujeito com o mundo e com os outros. Alves-Mazzotti¹² considera que a representação social é um conhecimento elaborado e partilhado.

Concluindo

É na dinâmica do “entre” sujeito-sujeito-objeto, que acontece o saber. O aprendizado ocorre a cada momento em que o sujeito amplia seus esquemas cognitivos.

Um coro pode vir a ser objeto de representação social, pois possui uma intrincada rede de relações dinâmicas entre seus sujeitos, organizados para uma meta comum: cantar em grupo. A dinâmica do trabalho coral acontece a partir deste relacionamento social que envolve os sujeitos: cantores e regentes. A comunicação interna ocorre no espaço entre os sujeitos e o que se constrói, neste ínterim, rege e reconstrói os próprios sujeitos. É uma relação social dinâmica que constantemente está sendo refeita. Os sujeitos trazem consigo suas histórias de vida, seus sonhos, seu capital cultural único que se

¹² Alves –Mazotti, Alda Judith. Representações Sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. In Candau, Vera Maria (org.). *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro; DPEA, 2000, p.57-73.

imbrica neste colocar a dispor e no refazer a partir do outro também. É uma construção contínua. Observamos que uma dada representação social apresenta características próprias, pois é uma construção a partir de uma polivalência. É nesta dinâmica do “entre” sujeito-sujeito-objeto, que acontece o saber. O aprendizado ocorre a cada momento em que o sujeito amplia seus esquemas cognitivos.

Assim pode-se dizer que a atividade coral pode promover a ampliação do universo musical de seus integrantes se houver a dinâmica proposta da representação social coro.

Reger um coro requer muitas vezes, além da capacidade de liderar, o prazer em ensinar e ensaiar, a tolerância em aguardar o amadurecimento vocal/musical da peça, ouvir como a música se passa e poder construí-la naquele momento daquela forma, exercitar a paciência para com variáveis incontroláveis diante do trabalho como cantores doentes de última hora, falta de sensibilidade das chefias de seus trabalhos profissionais outros, que não a música, em liberar o cantor para apresentações, falta de espaço físico adequado, orçamento pequeno e outros. Talvez saber lidar com tais situações que exigem flexibilidade por parte do regente e calma para não despender desnecessariamente sua energia de trabalho permita-lhe atingir seus objetivos. Nesta dinâmica relação entre cantores, regente e meio a representação coro pode ser entendida como processo psicossocial.

O coro enquanto representação constitui-se como um meio de relações dinâmicas. Seus cantores e regentes, ao longo do tempo, constroem a representação coro. Os cantores comportam-se diferentemente com cada maestro e com cada membro que adentra o grupo. O resultado coral parece refletir-se de forma mais coesa e uniforme quanto mais participativo e interativo se faz o grupo.

As abordagens apresentadas tiveram o intuito de refletir e compreender os sistemas simbólicos grupais e pensar no coro e seus integrantes a partir da psicologia social da música. Jovchelovitch¹³ diz que a psicologia social é a “ciência do entre”, pois ali residem as categorias da identidade, do eu, do discurso, da representação e da ação.

Para entender o porquê das pessoas atualmente buscarem cantar em coro se utilizou o embasamento no campo da psicologia social da música bem como nas funções da música e como tais funções ocorrem na vida diária das pessoas. Entendemos que deva

¹³ Jovchelovitch, Sandra. Psicologia Social, saber, comunidade e cultura. *Psicologia & Sociedade*, 16(2) p. 20-31, maio-ago 2004.

ser explorado mais a dimensão social da música e não somente a cognitivo e a emocional. Podemos concluir que o coro além de ser um elemento motivador para que muitos busquem o conhecimento musical, é também um meio que promove a vivência em grupo. Para tanto se utilizou a Teoria das Representações Sociais como fundamentação teórica.

O coro é um meio rico de relações sociais. A música com suas funções interligam-se suprimindo e criando o dinamismo que é característico de uma representação social. Os cantores se sentem coro e pertencentes a um grupo que é resultado de seus anseios e desejos. O coro então rege, com suas normas e conhecimentos partilhados, o cantor, no entanto, também é regido, pelos desejos e características, pelo cantor. Conclui-se que havendo o estabelecimento de coro como representação social e de seus integrantes permeados pelas funções da música pode-se ampliar o universo musical dos próprios cantores e regentes.